

Utilização de resíduos sólidos plástico em taxidermia artística de animais selvagens, para fins de educação ambiental

TRINDADE, Viviane Pinto¹; RIBEIRO, Ana Sílvia Sardinha², BEZERRA, Andréa Magalhães³

¹ Discente de Zootecnia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

² Professora, doutora e Médica Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

³ Professora, doutora e bióloga, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Resumo

A taxidermia é comumente realizadas para criação de acervos zoológicos com intuito de conservação. O presente trabalho apresenta o objetivo em dar fins a materiais sólidos de plásticos, por esse motivo, o uso de técnicas de taxidermia são utilizadas em conjunto com esses resíduos na confecção dos animais selvagens pelo Museu de Zoologia (MZUFRA), nas quais espécimes de *Chelonia mydas*, *Trichechus inunguis*, *Dasytus novemcinctus*, *Chelonoidis denticulata*, *Harpia harpyja* e *Panthera onca* foram usados. Dessa maneira, obtiveram bons resultados através desta prática, com peças que além de serem mais leves são usadas em ações de educação ambiental.

Palavras-chave: Reutilização. Conservação. Sustentabilidade.

Introdução

A taxidermia é uma técnica de conservação empregada há séculos pela humanidade, com o primeiro registro no ano de 2500 a.C. (Andrade e Victório, 2015) e seu significado advém do grego (taxi = disposição; derme = pele), ou seja, disposição da pele. Através do tempo as técnicas antigamente rudimentares foram evoluindo ao decorrer dos anos e trazendo melhores maneiras de preservação de espécimes já mortas, para os fins científicos ou artísticos. Dessa forma, os animais recebidos pelo Museu de Zoologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (MZUFRA) na maioria das vezes foram vítimas de ações antrópicas, como atropelamentos, encalhes, tráfico e choques elétricos em área urbana, e passam por esse processo como forma de conservação, preservando suas características biológicas e criando um acervo zoológico diverso, por meio do conhecimento anatômico e biológico. Por esse meio, a utilização de resíduos sólidos recicláveis no preenchimento dos animais no processo de taxidermia, é uma maneira de dar utilidade aos objetos que seriam normalmente descartados, como garrafas de plástico, isopor, espuma expansível e sacolas plásticas. Sendo assim, a melhor maneira de ensinar sobre a vida selvagem é mediante a observação, contudo apenas ilustrações didáticas não se mostra tão eficazes quanto a realidade, é necessário um ensino mais interativo e didáticas que aproximem o conhecimento destes indivíduos com o ambiente real, por meio disso a taxidermia é benéfica para a aprendizagem e sensibilização, criando esse meio a educação ambiental com animais taxidermizados (Taffarel, 2011).

Objetivos

Reutilizar resíduos sólidos plásticos recicláveis no processo de taxidermia artística de animais selvagens, visando preparar materiais zoológicos mais leves e de menor custo,

demonstrando a utilidade dos resíduos sólidos plásticos que seriam descartados, diminuindo o impacto destes no meio ambiente, e por fim, utilizar os animais em atividades de educação ambiental.

Metodologia

As técnicas de taxidermia são realizadas pelo Laboratório de Zoologia da UFRA e os cadáveres dos animais selvagens recebidos provêm da destinação pelos órgãos ou instituições ambientais conforme a legislação brasileira. Em primeiro momento os animais são conservados no freezer horizontal em -11°C sendo congelados até sua retirada para dar início a taxidermia, com um certo período para o descongelamento do espécime facilitando a manipulação. São manuseados pinças, bisturis e tesouras durante todo o processo, ao dar início a taxidermia toda parte mole e órgãos dos animais é retirada, evitando fissuras e desgaste da pele, os ossos também são retirados e apenas o crânio permanece, a limpeza deve ser minuciosa para evitar o apodrecimento da peça posteriormente, então olhos, língua e cérebro também são removidos, posteriormente a pele é lavada com detergente. Para a parte química, visando a melhor conservação da peça, é aplicado o bórax, conhecido também como borato de sódio, sobre toda a pele do animal e por fim, é aplicado o formol nas extremidades como patas e cauda, para a melhor fixação dos tecidos moles. Como os ossos são removidos, a sustentação da peça é realizada com o uso de arames, e o preenchimento dos membros do animal é realizado por algodão, já a cavidade torácica e abdominal é revestida por algodão e preenchida por resíduos sólidos recicláveis (garrafas de plástico, isopor, espuma ethafoam e sacolas plásticas), então a escolha do material é de acordo com o tamanho do animal.

A reutilização de resíduo sólido plástico foi realizada em dois espécimes de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), dois espécimes de *Trichechus inunguis* (peixes-boi da Amazônia), um espécime de *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha), quatro espécimes de *Chelonoidis denticulata* (jabuti-amarelo), um *Harpia harpyja* (gavião-real) e um espécime de *Panthera onca* (onça-pintada) (Figura 1).



Figura A: Espécime de *Chelonia mydas* taxidermizada com a reutilização de garrafas pet.

Figura B: Acervo zoológico do MZUFRA.

Após a preparação das peças taxidermizadas, as mesmas são colocadas para secar em sala refrigerada e o processo de revisão das peças só finaliza após um período de 10 dias.

Resultados e discussões

Todos os exemplares foram preenchidos por algodão, principalmente nos membros e na cauda, por ser um produto mais facilmente moldável, e o resíduo sólido que mais se adaptava a forma e o tamanho corporal, portanto, para os dois espécimes de

Chelonia mydas foram utilizadas uma combinação de algodão e garrafas plásticas para o preenchimento do seu casco, como a melhor forma de preencher corretamente o espaço. Nos dois espécimes de *Trichechus inunguis* foram utilizados, além do algodão, pedaços de isopor e sacolas plásticas, tratando-se de dois juvenis de tamanho médio, este material demonstrou-se adequado em relação ao seu corpo. O único espécime de *Dasypus novemcinctus* foi preenchido com uma garrafa pet circundada por sacolas plásticas, e nos dois espécimes de *Chelonoidis denticulata* foram utilizadas sacolas plásticas e espuma ethafoam, já nos espécimes de maior porte, como a *Harpia harpyja* e *Panthera onca* os resíduos escolhidos foram as garrafas pet, isopor e a espuma ethafoam. Os resíduos escolhidos para cada animal tinha relação direta com seu porte físico e a disponibilidade do material no momento da taxidermia. Ao final, todas as escolhas foram adequadas na confecção das peças zoológicas, resultando num material leve, de fácil manuseio, ideal para as atividades de educação ambiental.

Conclusão

As taxidermias realizadas com esses materiais tiveram êxito conforme a sua funcionalidade, os insumos utilizados para o preenchimento da cavidade corporal foram atrelados a resíduos sólidos, resultando em peças mais leves e facilitando transporte e manuseio, ademais, a reciclagem é proposta pelo MZUFRA e animais são utilizados na educação ambiental ao público. O acervo zoológico além de realizar a conservação desses espécimes também está atrelado a fins didáticos de educação ambiental sendo eficaz nesta finalidade.

Referências

ANDRADE, L. P.; VICTÓRIO, C. F. Proposta de Criação de uma Coleção de Vertebrados Taxidermizados como Modelo para Atividades de Ensino. **UNOPAR Cient.**, Ciênc. Human. Educ., Londrina, v.16, n.5, p. 479-482, 2015

BEBER, L. C. C. Técnicas utilizadas na taxidermia de vertebrados. **XXI Seminário de Iniciação Científica**, Unijuí, 2013.

TAFFAREL, C. D. Museus escolares: a utilização de técnicas de taxidermia como auxílio no Ensino da Educação ambiental. **Revista Monografias ambientais**, v. 10, n. 10, p. 2128 – 2133, 2012.

BAUNGRATZ, A. R.; RANKRAPE, F.; HAAS, J. Conservação de espécimes utilizando técnicas de taxidermia a fim de promover a educação ambiental. **Arquivos do MUDI**, v.22, n.1, p. 79-89, 2018.